

# Sarney promete governo forte

GAZETA MERCANTIL

por Elaine Lerner  
de Brasília

Um governo forte, sem tempo a perder, com uma administração vigorosa e seriedade no trato das coisas públicas é a promessa do presidente José Sarney, transmitida na última sexta-feira, em seu programa radiofônico, "Conversa ao Pé do Rádio". A exemplo do discurso proferido na reunião ministerial realizada no dia 1º de fevereiro, o presidente reafirmou que está em um momento decisivo de seu governo e, por isso, não há "mais tempo a perder".

"Libertei-me dos entra-

ves que me fizeram buscar harmonizar conflitos que não desejavam que fossem harmonizados. A administração ganhou, assim, mais vigor, o controle aumentou, a eficiência se expande e há um novo clima no governo", explicou aos ouvintes. Esse novo clima é dado também pelo fim do período de tolerância presidencial, segundo Sarney. Devido a isso, o presidente informou que determinou "a toda a administração, principalmente aos ministros, uma absoluta vigilância para cumprimento das determinações".

Enfatizou que "aqueles subordinados que não cum-

prirem, evidentemente, terão de ser afastados, porque implicam problemas de confiança". Garantiu ainda que a "corrupção, essa erva daninha que tem assolado o serviço público no Brasil, não pode deixar de ter combate prioritário e nenhum interesse político vai me afastar dessa determinação".

Enfático, Sarney disse estar firme na "vigilância pessoal e direta, para que não se relaxem esses mecanismos que visam reduzir o déficit público, combater a inflação e frear o empreguismo. Mandei demitir funcionários irregularmente admitidos; man-

dei demitir os responsáveis por estas admissões".

Em tom de otimismo, Sarney anunciou que a taxa de desemprego em janeiro foi de 2,83%, melhor do que os índices de emprego verificados no ano passado, mostrando que o "importante é se afastar da recessão".

O presidente informou, também, sobre as viagens que realiza desde sexta-feira ao Uruguai e Colômbia. No Uruguai, manteve encontro com os presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín, e do Uruguai, Júlio Sanguinetti, com o objetivo de "consolidarmos a integração da América Latina".

## "Pedi lealdade aos ministros"

A seguir a íntegra do programa "Conversa ao Pé do Rádio" com o presidente José Sarney, levado ao ar na sexta-feira (dia 05).

Brasileiras e brasileiros. Bom Dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, neste 5 de fevereiro de 1988, nesta nossa "Conversa ao Pé do Rádio" que se repete todas as sextas-feiras".

Como vos disse, este ano nós começamos com melhores ventos. Libertei-me dos entraves que me fizeram buscar harmonizar conflitos que não desejavam que fossem harmonizados.

A administração ganhou assim mais vigor, o controle aumentou, a eficiência se expande e há um novo clima no Governo.

Esta semana, eu realizei uma reunião do ministério para avaliação. Tive a humildade de fazer autocrítica e de dizer o que achava, onde tínhamos errado, o que era necessário acrescentar para acertar, e pedi lealdade aos ministros e à administração e também trabalho duro de todos.

Agora, nós temos alguns instrumentos que nos possibilitam uma eficiência maior. Por exemplo, um orçamento unificado, que é um grande avanço. Acontece no Brasil pela primeira vez. Tudo que se gasta e arrecada está ali, qualquer modificação só pode ser feita com autorização do Congresso nacional. Isto é um avanço político importante, e também administrativo, que vai possibilitar um combate sistemático de déficit público, melhor visão das contas, maiores medidas de austeridade, tudo muito transparente.

As brasileiras e brasileiros eu quero reiterar que considero este um momento decisivo no governo. Nestes três anos, tenho sido tolerante, também devo dizer que tem havido muita falta de lealdade às diretrizes do Governo e muitas metas, por isso, não foram cumpridas. Agora não temos mais tempo a perder. Determinei a toda administração, principalmente aos ministros, uma absoluta vi-

gilância para cumprimento das determinações.

E aqueles subordinados que não cumprirem, evidentemente, terão que ser afastados, porque implicam em problemas de confiança. Devemos redobrar a vigilância, para apurar, coibir e evitar qualquer prática condenável. A corrupção, essa erva daninha que tem assolado o Serviço Público no Brasil, não pode deixar de ter combate prioritário. Nenhum interesse político vai me afastar dessa determinação.

Quem trabalha comigo, quem me conhece nesses 35 anos de vida pública, e alguns que estão comigo no Governo, há muitos anos sabem do meu cuidado, da minha obsessão e da minha intransigência com relação à seriedade no trato das coisas públicas.

Os instrumentos de austeridade que o Governo está implantando para conter as despesas públicas e que proibem, por exemplo, toda e qualquer nova contratação de funcionários, serão cumpridos com rigor.

Quem desobedecer sofrerá processo de responsabilidade civil, administrativa e criminal.

Estou numa firme vigilância pessoal e direta, para que não se relaxem esses mecanismos que visam reduzir o déficit público, combater a inflação e frear o empreguismo. Mandei demitir funcionários irregularmente admitidos. Mandei demitir os responsáveis por essas admissões e engajar todos nesta cruzada que eu mesmo estou fiscalizando. Os gastos com pessoal subiram demais e não se pode pedir da sociedade que colabore se nós não dermos na Administração Pública o exemplo de colaboração. Chega quase a 60% do orçamento o gasto de pessoal, e se não tomarmos providências, ele vai chegar a 90%. Mas eu posso afirmar que isso não vai acontecer.

Também quero dizer que o prazo do meu mandato é com a Constituinte e que eu vou cuidar da administração de corpo e alma. Nós precisamos desburocratizar, acabar com os excessos de regulamentos que

existem, libertar a economia de freios, deixar funcionar o mercado, utilizar os impostos não para benesses e subsídios e sim para melhorar a vida dos que necessitam da ação social do Governo no setor da saúde, da educação, da habitação, comida, serviços públicos, infraestrutura e tudo mais. Ontem, por exemplo, eu enviei aos ministros memorandos que vou ler para conhecimento das brasileiras e brasileiros que me ouvem neste dia:

Disse o seguinte: "Sr. Ministro, determino a imediata apuração de preenchimento de cargos e contratações irregularmente realizadas por órgãos e entidades desse Ministério, a partir de 1º de janeiro. Da mesma forma determino providenciar o cancelamento de aumentos de remuneração a qualquer título desde 01 de janeiro de 1987, através de portarias ou atos internos sem amparo legal.

Verificadas as nomeações ou contratações irregulares, determino que proceda a pronta anulação dos respectivos atos e a dispensa sumária dos beneficiários e dos dirigentes responsáveis pela decisão. Encareço a Vossa Excelência que remeta à Presidência da República até o próximo dia 12 de fevereiro a relação dos casos identificados e respectivas providências. Atenciosamente, José Sarney".

Este é um dos memorandos que mandei nesta semana para fiscalizar e acompanhar pessoalmente as providências que estamos tomando nesta nova etapa de governo.

Agora, para terminar, eu quero comunicar a todos que daqui a pouco estou viajando para Montevidéu, Uruguai, onde passo 24 horas e terei mais um encontro com os presidentes Alfonsín, da Argentina, e Sanguinetti, do Uruguai, no sentido de consolidarmos a política de integração da América Latina, que estamos fazendo de uma maneira tão resolvida, e de modo a criarmos condições para que os nossos países possam resistir melhor às crises. E a quarta vez que realizamos reuniões de consulta desse tipo. E, no domingo, sigo de

Montevidéu diretamente para Bogotá, Colômbia, onde eu inicio uma visita de três dias. Assinarei uma série de atos de cooperação/integração do Brasil e Colômbia; é mais um passo na política que estamos seguindo para ampliar as relações do Brasil com a América Latina, que é uma área prioritária da nossa política externa. Como todos têm acompanhado, já estive no México, já estive em Costa Rica, já estive no Peru, já estive na Venezuela, na Argentina e no Uruguai. Agora, estarei na Colômbia, de modo a que tenhamos uma política cada mais estreita, de maior cooperação e de integração com a América Latina. Vou levar também ao presidente Barco, da Colômbia, a manifestação firme de amizade do povo brasileiro ao povo colombiano. Estarei de volta ao Brasil na noite de terça-feira.

Antes de terminar esta nossa conversa, quero dizer que estamos lutando contra a inflação, lutando contra o déficit público, o empreguismo, os erros da administração. Mas, não podemos esquecer o compromisso maior que temos que é o de lutar pelo desenvolvimento, pelo crescimento econômico e o não à recessão, e acredito que estamos tendo êxito.

Como disse várias vezes neste programa, o Brasil, durante o meu governo, é o país que tem mais crescido no mundo ocidental. Nosso crescimento em três anos é de 21%, e ainda, temos hoje uma notícia que muito nos alegra a dar às brasileiras e brasileiros: quero anunciar que, pelos dados do IBGE, o desemprego no Brasil em dezembro foi de 2,83%. O melhor índice de emprego verificado no ano passado. Cairmos da taxa que era de 3,8 para 2,83% no mês de dezembro. Isso significa que, no lugar de recessão econômica, há mais gente empregada no Brasil na indústria, no comércio. Os setores de serviços estão ativos. Por isso é que sempre sou otimista e digo que o Brasil é maior do que todos os problemas. O nosso país, o nosso querido Brasil, vai em frente com a ajuda de todos vocês, brasileiras e brasileiros. Bom Dia.